

A WEB 2.0 COMO UM RECURSO DIDÁTICO:

Na primeira parte, apresenta-se a *web 1.0* e chama-se atenção para o avanço das máquinas de busca na direção de Mas, a despeito dos evidentes avanços no âmbito da *web 1.0*, buscamos chamar atenção para seus limites não só técnicos mais também culturais. Os limites técnicos são vinculados a sua dependência a um acesso a máquina, enquanto os limites culturais é que ainda permanece num marco cultural individualista, embora avance o suficiente para revelar suas aporias. Em função disto na *web 1.0*, tanto o trabalho de grupo como o compartilhamento das informações permanece tolhido no seu desenvolvimento, a exemplo do recurso Meus Favoritos da *web 1.0* que demanda uma máquina fixa e propicia um compartilhamento praticamente nulo.

Na segunda parte, introduz-se a *web 2.0* a partir de um contraponto com a *web 1.0* e chama-se atenção para inovações da *web 2.0* no âmbito da criação das condições de possibilidades de novas práticas colaborativas de grande potencial criativo, a exemplo do sistema de gerenciamento de informações recebidas pelo Grupo da Piedade, experiência descrita através dos recursos utilizados e termina chamando atenção para as dificuldades no uso de tais recursos, de um lado, dado a dinâmica das inovações e a fase experimental de muitos dos recursos, e, do outro, pela tendência de aumentar a carga de trabalho e o estresse do docente, ou seja, em vez de diminuir a necessidade do trabalho, aumenta-o, a despeito da melhora dos resultados do trabalho, ou seja dos trabalhos monográficos.

Na conclusão, apresenta-se os contornos de uma política de incentivo ao uso dos novos recursos da *web* no ensino e na pesquisa acadêmica.

Palavras Chave: *web 2.0, Novos Recursos Didáticos, Trabalho docente, política de incentivo, cultura de compartilhamento*

1. DA WEB 1.0 À WEB 2.0

1.1 Acerca da *web 1.0*

A emergência da internet no final do século passado foi, talvez, a inovação tecnológica de maior impacto no cotidiano das pessoas, das organizações e das instituições. Na sua fase inicial, atualmente rotulada de *web 1.0*, os benefícios emergiram em torno das

possibilidades abertas pela possibilidade de comunicação online e de arquivamento privado de informações digitais, de forma que a despeito da evidente revolução que estas duas atividades significaram para as mais diversas atividades, elas se assentaram numa cultura individualista pré-existente, podendo-se até mesmo afirmar que ela reforçou tal cultura ao criar as condições de diferenciação social por meio da inclusão ou exclusão digital determinada pelo acesso ou não a uma máquina pessoal.

Do ponto de vista do ensino e da aprendizagem a emergência da web implicou num maior acesso a informação, criando as condições para redução de certas vantagens locais vinculadas às possibilidades de acesso às informações, criando as condições para a potencialização não só do ensino a distância mas principalmente do aprendizado a distância.

Isto porque com a web passamos a poder acessar bases de dados, bibliotecas e listas de discussões e distribuições, e, as informações e os dados acessadas por este mecanismo que, num primeiro momento era buscado pelo aprendiz/pesquisador gerando um fluxo de informações a ser gerenciado, logo transformou-se num fluxo de informações recebidas, que tal como as informações buscadas necessitam ser gerenciadas para que possam ser devidamente utilizadas. Estas estratégias de busca que marcaram a web 1.0 evoluíram de forma significativa por meio de uma maior especialização e eficiência na localização das informações, o que se revela através não só por meio da fragmentação das máquinas de busca genéricas, a exemplo do observado com as novas máquinas de busca da família *Google*, mas principalmente pelo desenvolvimento de máquinas de buscas específicas, a exemplo das máquinas de busca das próprias máquinas de busca, além das máquinas de busca customizadas, isto é, desenhadas pelo usuário para buscar a informação em determinados sites. Um avanço nesta direção são os recursos que permitem as estratégias customizadas de busca nos Bancos de dados relacionais e nas Bibliotecas digitais, a exemplo das disponibilizadas no Portal CAPES, mesmo levando-se em conta o acesso restrito a tais fontes de informações.

A web 1.0 é a expressão utilizada neste trabalho para identificar o ambiente no qual se estabeleceu as estratégias de gestão das informações e dos dados digitalizados referidos acima. Neste ambiente os recursos de busca e principalmente de armazenamento são de grande utilidade, porém limitados, características essas que são expressas de forma emblemática na ferramenta “preferidos”, por meio da qual se arquivam os sites preferidos por nos remeter a portais e portais nos quais se disponibilizam as informações e os dados. A limitação que sublinhamos está nas restrições ao compartilhamento destas informações e,

em decorrência a ausência de mecanismos de geração e de apropriação da sinergias entre os arquivos de diferentes pesquisadores, mas também de um mesmo pesquisador.

1.2 Acerca da web 2.0

A web 2.0 é a expressão utilizada neste trabalho para identificar um ambiente virtual no qual se pode estabelecer novas estratégias interativas de gestão do fluxo das informações buscadas e recebidas, as quais tem como marca distintiva apoiar-se nos recursos da web 1.0, mas ir além na exploração das possibilidades de compartilhamento não só das informações mas principalmente da sua arquitetura de arquivamento e recuperação.

A seguir, descrevemos uma experiência em curso pelo Grupo da Piedade composto de orientandos e ex-orientandos do Prof. Ihering Guedes Alcoforado do Departamento de Economia Aplicada da UFBA. Esta experiência consiste na estruturação de um sistema de gerenciamento de informações recebidas de interesse potencial aos membros do grupo na elaboração dos seus trabalhos acadêmicos.

2. O SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES RECEBIDAS DO GRUPO DA PIEDADE

O sistema de gerenciamento de informações recebidas do grupo da piedade tem como ponto de partida o POSTEROUS, uma ferramenta utilizada para fazer a primeira triagem e arquivamento das informações recebidas por e-mail. Através dos seus recursos o conteúdo da mensagem pode ser associado, quer a um dos projetos e/ou atividades em andamentos, quer a um novo projeto e/ou uma nova atividade, as quais são gerenciadas pela ferramenta MYNAMOON, como mostraremos adiante. Em outras palavras, as informações recebidas são remetidas para o blog do Grupo da Piedade no POSTEROUS, a partir do que qualquer membro credenciado pode acessar a informação e usá-la para criar ou reforçar os projetos e atividades em curso. A criação dos novos projetos e das novas atividades é gerenciada por meio da ferramenta NING, a qual é utilizada como um gerenciador de reuniões de trabalho, explorando suas possibilidades não só como agenda, mas principalmente como arquivo. Por exemplo, usamos a memória dos recursos “comentários” não apenas para fazer os comentários sobre a informação central, mas também para adicionar novas informações que permitam uma adequada avaliação da informação original. Atente-se que nas reuniões

gerenciadas pelo NING, se decide o destino das informações: o uso imediato, o arquivamento ou o descarte, o que implica na maioria das vezes o deslocamento para o MYNAMOOON, o gerenciador de projetos e atividades utilizados pelo Grupo da Piedade.

No MYNAMOOON se implementa as decisões tomadas no NING associadas aos usos da informação, o que deve resultar na : i) na criação de novos projetos e suas respectivas atividades, ou novas atividades de projetos em curso; ou, ii) no desenvolvimento de projetos e atividades em curso. Explora-se desta ferramenta não só seus recursos de gerenciamento de projetos e suas atividades, mas também seus recursos como arquivo, o resultado é a concentração no MYNAMOOON de todas as informações digitalizadas necessárias no desenho e a redação dos trabalhos.

Na fase seguinte faz-se uso dos recursos do EXPLORATREE, uma biblioteca de *thinking guides*, cujos recursos são utilizados no esforço de estruturação da apreensão das problemáticas que subjazem as informações disponibilizadas no MYNAMOOON. Num primeiro momento, como um treino para a reunião é sugerido o uso por cada um dos membros das atividades, para depois fazê-lo no grupo.

Definida a arquitetura do trabalho passa-se ao CO-MENT, o editor utilizado pelo Grupo da Piedade e explora-se seus dois principais recursos: i) comentários e ii) edição. O recurso a ferramenta comentário é muito utilizado pelos coordenador dos projetos e das atividades no Grupo da Piedade para transmitir recomendações sobre o conteúdo e a forma do trabalho em processo de elaboração; a vantagem mais evidente deste recurso é a possibilidade de estabelecer uma discussão sobre um ponto determinado do rascunho. Com a mesma intensidade se usa o recurso de edição, em especial a possibilidade de avaliar a evolução do trabalho a partir das suas múltiplas versões. A limitação deve-se ao fato de não se poder usar simultaneamente os recursos dos comentários e da edição, o que obriga a sair do recurso comentários depois da leitura, para entrar no recurso edição.

Os trabalhos concluídos (ou circunstancialmente considerados como tal) do Grupo da Piedade são disponibilizados por meio do SCRIBD, cujos recursos são utilizados também como um arquivo dos resumos ampliados. A vantagem deste recurso é que ele nos oferece uma indicação prévia do interesse geral pela questão e pelo trabalho, pelas estatísticas de visita e de avaliação dos trabalhos.

Por fim, Todas as ferramentas descritas acima são disponibilizadas de forma estruturada na página de abertura do coordenador por meio dos recursos do HOMEPAGESTARTUP, entre

estes recursos se destaca, a possibilidade de colocar em seqüência 50 (cinquenta) ferramentas da web 2.0 portadoras de recursos possível de ser instrumentalizados no trabalho acadêmico. Ou seja, a HOMEPAGESTARTUP funciona como um meta-sistema de gerenciamento das informações recebidas pelo Grupo da Piedade.

3. CONCLUSÃO

Todos os recursos aludidos acima fazem parte da web 2.0 e, uma boa parte encontra-se na fase Beta. As versões utilizadas são as *free*, cujas limitações tem sido contornadas sem maiores problemas e em conjunto, configura um complexo de recursos que altera de forma significativa as condições de possibilidades não só do ensino, mas também da aprendizagem. De forma que a exploração das possibilidades geradas pelo deslocamento da *web* 1.0 da *web* 2.0 para o ensino e a aprendizagem demanda múltiplos esforço na identificação e no domínio dos seus recursos, embora a principal dificuldade esteja no estabelecimento de mecanismos de neutralização da forte cultura individualista dominante nas nossas universidade, em benefício de uma cultura de compartilhamento necessária ao pleno desenvolvimento das potencialidades da *web*, em especial na sua versão *web* 2.0. Um outro problema é que a despeito do evidente aumento da produtividade do docente e dos membros do grupo, tais esforços adicionais não são apreendidos pela métrica convencional de avaliação dos docentes, donde a necessidade de reclassificação dos trabalhos dos docentes, de forma a integrar os esforços adicionais vinculados ao uso destes recursos e no desenvolvimento de tais sistemas na avaliação dos docentes.